

MASCULINISTA OPRESSOR OFICIAL



**PELA MANUTENÇÃO DO
SISTEMA PATRIARCAL**

#HomensPelasMulheresMulheresPelosHomens

#TodosSomosTodos

A doutrina da palmada diante de seu monopólio cultural

Uma geração é fortemente marcada por suas crenças e valores coletivos adquiridos dentro de casa. Cada um, na sociedade se torna um fruto daquilo o que os nossos pais nos ensinaram de certa forma, e nos tornamos, mesmo que melhores ou piores do que eles foram no passado.

Pra se educar um filho pequeno, é necessário ter disciplina dentro de casa para quê o “pequeno” tenha uma fonte ao qual ele possa se inspirar e aprender as regras. Caso as regras sejam infligidas, é aí que entra o conceito aplicado de punição.

A punição na vida dos filhos – sendo aplicada pelos pais – é fundamental, porque ela é a única ferramenta capaz de ensiná-los sobre a regrinha básica que vai nos guiar pelo resto de nossas vidas, sem haver qualquer exceção na mesma, e esta mesma é a simples noção de causa e efeito, que nos mostra que toda ação provoca uma reação, nos fazendo então compreender a lei da sementeira (tudo o que se planta, um dia se colhe.)

Toda a polêmica que se dá em torno do conceito de “palmada”, como uma forma de punição muito aplicada, até a geração dos nossos pais principalmente, é fundamental que haja devido à questão que envolve gerações, culturas e valores diferentes, e podemos relacionar também o fácil acesso a informação que contém instruções básicas pro nosso dia a dia (como lidar com uma criança, por exemplo.)

Nós sabemos que há 20 anos quando nós fomos criados por nossos pais, a sociedade se comportava de uma forma mais favorável a certo tipo de coisas em matéria de ensinamentos e valores que hoje não são se querem lidos ou ensinados nas escolas, igrejas, e isso faz com que a estrutura do método de ensino tido pelos nossos pais, adquiridos por seus pais e passados a nós, não atinja o mesmo efeito na geração que nós estamos produzindo por nossos filhos.

Já parou pra observar o comportamento de uma (o) avó (o) diante de uma situação que envolve seu (a) filho (a) – agora também pai (mãe) – com seu (a) neto (a), no momento em que a criança está pra levar uma surra de chinelo, cinto ou palmada por ter desobedecido às regras? A

avó (o) vê seu neto (a) apanhando de seu (a) pai (mãe) e decide intervir mediante aquela situação dizendo “Não bata no meu netinho! Mostre a ele o erro.” Coloque-o de castigo! Não é assim que a criança vai aprender ” Então... nota-se que aquela (o) mesma avó (o) que resolveu intervir para quê o seu neto não apanhasse por ter cometido um erro digno de ser punido por seu pai (mãe), quando seu filho (a) era uma criança, da mesma forma também o punia.

O que acontece é que nesse caso, os pais quando se tornam avós, sempre tem aquela sensação de que só sabem ser bons pais agora que se tornam avós, ou como dizemos: “pai duas vezes.” Por isso esse tipo de atitude, aparentemente contraditória. E os filhos que não os entendem estão condenados a cometer os mesmos erros que seus pais. E assim, vai crescendo a “bola de neve”, de geração em geração...

... E desse jeito, meus caros amigos, caminha a humanidade.

masculinistaopressoroficial.wordpress.com